

AUTOMEDICAÇÃO NO IDOSO: RISCO DO USO ABUSIVO DE POLIVITAMÍNICOS E GINKO BILOBA

Maria Eduarda Mendes Ferreira¹

Júlia Barros Skeff²

Mell Alves de Melo³

Isadora Perilo Reis Coutinho⁴

Júlia Barros dos Santos Figuerêdo⁵

Leidiane Nonato de Andrade⁶

Resumo: O envelhecimento populacional brasileiro vem crescendo rapidamente e, com ele, o aumento da prevalência de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Esse cenário favorece o uso contínuo de medicamentos e o fenômeno da polifarmácia, que, aliado à automedicação, potencializa riscos como interações medicamentosas, intoxicações e morbimortalidade. Diante disso, torna-se relevante investigar o impacto da automedicação e do uso indiscriminado de fitoterápicos e polivitamínicos em idosos. O presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as implicações da automedicação em idosos, com ênfase nos riscos associados ao consumo de suplementos e fitoterápicos, especialmente a Ginkgo biloba. Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em dezessete artigos publicados entre 2016 e 2025, em português e inglês, incluindo estudos transversais, revisões sistemáticas e metanálises. Os resultados apontaram que a automedicação é altamente prevalente em idosos, com taxa de até 66,6% no Brasil, predominando entre mulheres. Os medicamentos mais consumidos foram analgésicos, AINES, relaxantes musculares, suplementos dietéticos e fitoterápicos. Destaca-se o uso da Ginkgo biloba, associada a efeitos adversos como risco de sangramentos e convulsões, devido a interações com diversos fármacos. Além disso, o uso indiscriminado de polivitamínicos pode causar hipervitaminose e comprometer sistemas como pele, aparelho digestivo e cardiovascular. Conclui-se que a automedicação entre idosos representa um grave problema de saúde pública, intensificado pelas alterações fisiológicas do envelhecimento. A atuação

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - mariaeduardamendesferreira61@academico.unifimes.edu.br

^{2,3,4,5} Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

⁶ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

multiprofissional é essencial para orientar, prevenir riscos e promover terapias seguras, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Automedicação. Idosos. Risco. Medicamento fitoterápico.

INTRODUÇÃO

A população brasileira tem envelhecido significativamente, e em 2022 o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassou 32 milhões, um aumento de 56% em 12 anos. Esse cenário tem impactado negativamente a saúde dos idosos, com maior prevalência de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares. Consequentemente, cresce o uso de medicamentos de forma contínua e a polifarmácia, caracterizada pelo consumo diário de dois a cinco fármacos. Essa prática eleva os riscos de interações medicamentosas, intoxicações, morbimortalidade, além de estimular a automedicação e o uso de fitoterápicos e polivitamínicos.

As vitaminas são micronutrientes essenciais ao metabolismo, classificadas em lipossolúveis (A, D, E e K) e hidrossolúveis (complexo B e C). Entretanto, o consumo indiscriminado de suplementos vitamínicos pode trazer riscos, sobretudo para idosos, por ser um grupo mais vulnerável a carências nutricionais e efeitos adversos graves.

O uso excessivo de plantas medicinais também merece atenção. Utilizadas como recurso terapêutico desde a antiguidade, essa prática continua presente no cotidiano dos brasileiros, principalmente da população idosa. Embora os fitoterápicos sejam eficazes, o uso sem orientação pode causar superdosagens, falhas terapêuticas e reações graves. A Ginkgo biloba, muito utilizada para distúrbios de memória, demência e Alzheimer, é proscrita para idosos devido às interações com medicamentos de uso contínuo, potencializando ou reduzindo seus efeitos.

Em idosos, o envelhecimento fisiológico intensifica os efeitos adversos, pois há redução do fluxo sanguíneo e da função renal e hepática, aumentando o risco de interações farmacodinâmicas, quando a ação de uma substância é prejudicada por causa da competição pelo mesmo sítio de ligação, e farmacocinéticas, quando a absorção, a distribuição, o metabolismo e a excreção dos compostos é afetada. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as implicações da automedicação em idosos,

com ênfase nos riscos associados ao uso de polivitamínicos e fitoterápicos, especialmente a Ginkgo Biloba.

Diante disso, a atuação de uma equipe multidisciplinar com médicos, enfermeiros e farmacêuticos, é essencial para avaliar o histórico medicamentoso, orientar o uso de suplementos e fitoterápicos e prevenir riscos, garantindo terapias mais seguras e melhor qualidade de vida para os idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido, cujo objetivo foi identificar os riscos do uso abusivo de polivitamínicos e ginkgo biloba, bem como seus efeitos colaterais.

Este é um estudo que consiste em pesquisas transversais, revisões sistemáticas e metanálise, de origem descritiva e comparativa. Além de fazer uma busca bibliográfica em agosto de 2025, elucidadas nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores chaves: “medicamento fitoterápico”, “automedicação”, “risco” e “idoso”, com uso de operadores booleanos “AND” e “OR” para embasamento do texto.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 e 2025, em português ou inglês, disponíveis em acesso aberto e relacionados ao abuso do uso de polivitamínicos e ginkgo biloba. Foram selecionados 17 artigos, além de outras referências bibliográficas como o Tratado de Geriatria e Gerontologia, para subsidiar a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Santamaría *et al.* (2022), a automedicação é uma ação individual que inclui o consumo de medicamentos sem prescrição médica, uso de posologia inadequada, remédios caseiros, medicamentos artesanais, em especial, os produtos fitoterápicos, além da utilização de vitaminas e suplementos.

No Brasil, a prevalência da automedicação varia de 8,9% a 80,5%, sendo essa variação atribuída a diversos fatores, como critérios usados para defini-la, as categorias de medicamentos e o tempo de uso (Oliveira *et al.*, 2018). Nesse parâmetro, a proporção de automedicação entre idosos é de 66,6%, predominando o uso por mulheres (51,8%) com a média de idade de 68,3 anos. No Brasil, os medicamentos mais utilizados foram relaxantes musculares de ação central,

AINES, antirreumáticos, analgésicos, suplementos dietéticos e componentes da medicina alternativa (Anãzco *et al.*, 2023).

Dores musculares e articulares, cefaleia, gripes e resfriados são as causas mais comuns de automedicação entre idosos, sendo mencionados por 67,1% dos 55 entrevistados (Santos; Nogueira; Oliveira, 2018). Além dos fatores associados a doença, os medicamentos também são utilizados para insatisfações não relacionadas à saúde ou problemas que estão a margem do bem-estar (Santamaría *et al.*, 2022).

Com a senescência os idosos vivenciam variadas alterações nas funções dos órgãos, o que pode impactar a absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos. A automedicação representa um risco, pois pode mascarar os sintomas de uma doença grave, levando a complicações e perdas irreparáveis (Rafati *et al.*, 2023).

No âmbito da medicina alternativa, o uso indiscriminado de fitoterápicos, como a Ginkgo Biloba, representa um grande risco, especialmente entre os idosos, que muitas vezes acreditam que seu uso é seguro e isento de efeitos colaterais (Carvalho *et al.*, 2021).

A espécie Ginkgo Biloba é utilizada com o objetivo de melhorar as funções cognitivas, como a demência e a perda de memória. No organismo ela possui ação vasodilatadora e moduladora de neurotransmissores, assim quando associada a anti-hipertensivos e anti-inflamatórios favorece efeitos adversos, como sangramentos e convulsões. As hemorragias são decorrentes da inibição da formação do fator ativante e da agregação das plaquetas. Dos medicamentos brasileiros avaliados, 64 interações podem desencadear em sangramento. Além desses, 77 medicamentos podem provocar convulsões, em razão da diminuição na concentração de GABA e aumento da concentração de glutamato, esse desequilíbrio eleva os riscos de crises convulsivas (Albuquerque; Silva, 2024).

Devido à desinformação sobre os riscos da automedicação e à ampla comercialização de polivitaminicos sem prescrição médica, o uso das vitaminas passou a ser considerado como algo necessário e isento de riscos. No entanto, embora sejam micronutrientes essenciais ao bom funcionamento do organismo, o consumo excessivo de vitaminas, especialmente quando associado a uma dieta rica em lipídeos e proteínas, pode comprometer a homeostase e resultar no acúmulo dessas substâncias nos tecidos, sobretudo das vitaminas lipossolúveis, levando ao quadro de hipervitaminose. Esse quadro favorece o surgimento de efeitos adversos, como pele seca, vômitos, alopecia, mineralização de tecidos moles e comprometimento do sistema cardiovascular (Caserta; Piloto, 2016).

Especificamente, as principais vitaminas associadas à hipervitaminose por automedicação são: a vitamina D, que, em altas doses, pode causar toxicidade, levando a hipercalcemia e à insuficiência renal; a vitamina B6, cujo excesso está relacionado ao desenvolvimento de neuropatia periférica e déficits motores; e a vitamina A, que pode provocar toxicidade hepática e processos inflamatórios. A superdosagem de medicamentos, automedicados ou prescritos, representa um risco potencial à saúde e à vida da população (Araújo; Mendes; Guedes, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esse estudo mostrou que a automedicação é prejudicial à saúde, tornando-se um risco contra a vida do idoso, uma vez que o envelhecimento fisiológico causa mudanças no metabolismo corpóreo, facilitando processos toxicológicos, por exemplo. Diante disso, é notório a necessidade de uma equipe multidisciplinar para prescrever, acompanhar e orientar o uso de polivitamínicos e medicamento alternativos, como a ginkgo biloba, equilibrando os riscos e benefício dos seus usos. E, consequentemente, gerar uma melhor qualidade de vida para o idoso, prevenindo riscos e promovendo terapias seguras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, André Luis Sousa; SILVA, Maria Julia Teixeira Costa e. **Interações medicamentosas clinicamente relevantes associadas à Ginkgo biloba L.** (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Medicina). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024.

ARAÚJO, Nilton Nikolas Leite de; MENDES, Gabriel Santos; GUEDES, João Paulo de Melo. **Risco de hipervitaminose na população idosa e o papel do farmacêutico.** Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e588111436783, 2022.

BARACALDO-SANTAMARÍA, D. et al. **Definition of self-medication: a scoping review.** Therapeutic Advances in Drug Safety, v. 13, p. 20420986221127501, 5 out. 2022.

CAETANO, Diuliana Mittmann; AZEVEDO, Rafael Gomes de; MEIRELLES, Gabriela de Carvalho. **Avaliação do uso da polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em amostra de população idosa de Osório/RS.** Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde, v. 9, n. 2, dez. 2024.

CARVALHO, Luiz Otávio Lopes de; et al. **Atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva em idosos.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e18010917793, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |

DE OLIVEIRA, S. B. V. et al. **Profile of drugs used for self-medication by elderly attended at a referral center.** Einstein, v. 16, n. 4, 29 nov. 2018.

GARCIA, A. L. de F. et al. **Self-medication and adherence to drug treatment: assessment of participants of the Universidade do Envelhecer (the University of Aging) program.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 6, p. 691–700, dez. 2018.

HERRERA-AÑAZCO, P. et al. **Self-Medication Practices, Use of Brand-Name, and Over-the-Counter Medicines by Peruvian Older Adults.** Canadian Geriatrics Journal, v. 26, n. 1, p. 187–199, 1 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marcelo Antunes de; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; COSTA, Karen Sarmiento; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 335–345, fev. 2012.

QIN, S. et al. **Self-medication and its typology in Chinese elderly population: A cross-sectional study.** Frontiers in Public Health, v. 10, 19 out. 2022.

RAFATI, S. et al. **Prevalence of self-medication among the elderly: A systematic review and meta-analysis.** PubMed[aparentemente um periódico?], v. 12, p. 67–67, 1 jan. 2023.

ROCHA, Isadora Carolina Guimarães; MACHADO, Stefânia de Magalhães; MIGLIORANÇA, Maria Lúcia Reque. **O uso irracional de fitoterápicos por idosos e suas interações com medicamentos de uso contínuo.** (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia). Faculdade FAcMais de Ituiutaba, 2024.

SANTOS, A. N. M. dos et al. **Self-medication among participants of an Open University of the Third Age and associated factors.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 4, p. 419–427, 1 ago. 2018.